

PROJETO

DESIGN

381

arquitetura, "design & interiores"[®]
novembro 11 R\$ 20,00
www.arcoweb.com.br

ARCO

ISSN 1808 - 6586



9 771808 658007



arquitetura ■

Teleférico vai pelo ar
levando arquitetura ao
Complexo do Alemão

interiores □

Sustentabilidade:
o rápido crescimento da
certificação imobiliária

design ■

**VEJA AS DIFERENÇAS ENTRE
PROJETOS BRASILEIROS E
OS CONTRUÍDOS NO JAPÃO**

Breeam

É a mais antiga certificação de sustentabilidade do mundo, desenvolvida em 1990 pelo Building Research Establishment (BRE), entidade inglesa dedicada à pesquisa de questões relacionadas a edificações há mais de um século. As auditorias são realizadas por empresas credenciadas e o certificado é emitido pela BRE Quality Assurance. No total já são mais de 200 mil edifícios certificados pela Breeam no mundo e mais de 1 milhão de edificações registradas. De acordo com Benite, ela é a certificação que foi adaptada para dar origem ao Leeds em uso ocorre na Europa, países árabes, Oceania e Estados Unidos. Porém, o BRE vem procurando difundir a norma em outros países. No mercado desde 1992, a Breeam está chegando ao Brasil com o apoio do consulado britânico e se adapta a diferentes localidades e condições. O grande diferencial do Breeam é a quantidade de

1
DIVULGAÇÃO



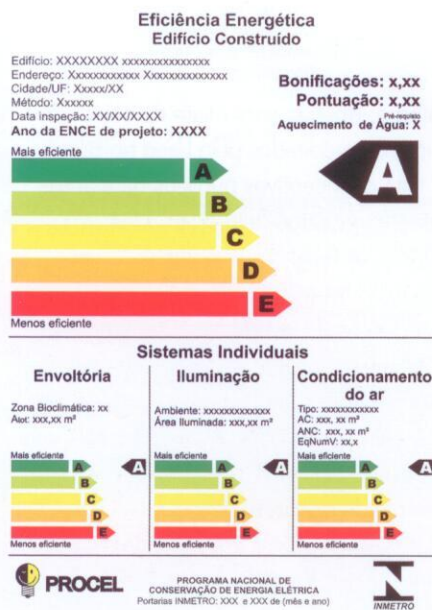
Projeto do Movimento Terras é assinado por Sérgio Conde Caldas Arquitetura, Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados, Bernardes & Jacobsen e Levisky Arquitetos Associados. A construção está a cargo da Concal

pesquisa incorporada à certificação. Suas exigências focam a construção, o entorno e o meio ambiente de empreendimentos novos, reformas, ampliações, envoltória e interiores, e plano diretor para diversas tipologias. Já existe um conjunto de oito casas, dentro de um conceito de vila sustentável, que está sendo implantado na região serrana do Rio de Janeiro. Denominado Movimento Terras, o empreendimento será o primeiro do Brasil a obter uma certificação Breeam. A avaliadora e consultora do projeto é a arquiteta Viviane

Cunha, única profissional brasileira licenciada atualmente para prestar consultoria a quem pleiteia essa certificação.

Os critérios de avaliação dos empreendimentos são: Gerenciamento; Saúde e Bem-Estar; Energia; Transporte; Água; Materiais; Resíduos; Uso da Terra e Ecologia; e Poluição. Cada um desses critérios apresenta percentuais mínimos de atendimento que devem ser alcançados e a certificação pode ser feita em cinco níveis: Pass (30%), Good (45%), Very Good (55%), Excellent (70%) e Outstanding (85%).

Procel Edifica



A etiqueta de eficiência energética em edificações foi inspirada no modelo de etiquetagem de consumo de eletrodomésticos e desenvolvida em parceria entre a Eletrobrás e o Inmetro. Ela integra o Programa Brasileiro de Etiquetagem e segue a classificação do Inmetro, com níveis de eficiência que variam de A (mais eficiente) a E (menos eficiente). Segundo o professor da UFSC Roberto Lamberts, um dos líderes do desenvolvimento do processo de etiquetagem de edificações, o sistema surgiu em 2009 para atender à lei de eficiência energética 10.295, de 2001, que obriga o governo a definir níveis mínimos de eficiência energética ou níveis máximos de consumo de tudo que use energia elétrica para funcionar, o que inclui os edifícios. A opção foi implantar o sistema por etapas, primeiro etiquetando as construções, de modo que o mercado absorva a novidade e seja possível então

estabelecer qual será esse nível mínimo de eficiência. Primeiramente voltado a edifícios comerciais ou públicos, o sistema passou a abranger também os prédios residenciais em 2010.

Dentre as edificações que recebem a etiqueta concedida pelo Inmetro, apenas as mais eficientes podem obter o selo Procel Edifica, concedido pelo Procel. Atualmente são 25 edificações etiquetadas, mas esse número deve crescer, uma vez que a etiqueta será mandatória. "Ainda faltam laboratórios para avaliar as edificações, e estamos trabalhando para ver como isso será resolvido", explica Lamberts.

Os parâmetros para etiquetagem de edifícios comerciais abrangem iluminação, envoltória e ar condicionado. Há bonificação de um nível para quem racionalizar o consumo de água ou de geração de energia. É possível obter etiquetas parciais ou para o conjunto.